

# EDUCAÇÃO QUE SENTE E TRANSFORMA: O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL COMO FUNDAMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

*EDUCATION THAT FEELS AND TRANSFORMS: SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT AS THE FOUNDATION OF INTEGRAL EDUCATION*

**Rodrigo Rodrigues Pedra**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Denis Wladiny Nunes de Sá**

MUST University, Estados Unidos

**Taydiana Maria Portela da Silveira**

MUST University, Estados Unidos

**Penélope Casemiro dos Santos Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/ykk3mt30>

Publicado em: 03.06.2025

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo analisar a importância do desenvolvimento socioemocional na educação básica, com ênfase na formação docente, nas intervenções pedagógicas e na integração dessa dimensão à proposta de educação integral. A pesquisa abordou a presença de competências socioemocionais, como empatia, autorregulação e cooperação, nas práticas escolares e sua relevância para a formação completa dos estudantes. Para tanto, utilizou-se uma metodologia de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções científicas recentes, teses, dissertações e documentos oficiais obtidos por meio de bases acadêmicas especializadas, como a *SciELO*. O estudo foi desenvolvido por meio da sistematização e interpretação crítica de referenciais teóricos nacionais e internacionais. Os resultados apontaram que a atuação docente qualificada, aliada a políticas públicas e currículos integradores, é determinante para o êxito das práticas socioemocionais na escola. Além disso, verificou-se que tais práticas impactam positivamente o desempenho acadêmico, a convivência e o bem-estar dos alunos, embora ainda enfrentem limitações estruturais, como a ausência de formação específica e o descompasso entre as diretrizes normativas e a realidade escolar. Concluiu-se que a consolidação de uma educação que articule razão e emoção requer planejamento institucional, formação continuada e articulação entre escola, família e comunidade.

**Palavras-chave:** Habilidades; Currículo Escolar; Cultura Educacional; Formação Integral; Aprendizagem

**Abstract:** This article aimed to analyze the importance of socio-emotional development



in basic education, with an emphasis on teacher training, pedagogical interventions, and the integration of this dimension into the concept of integral education. The research addressed the presence of socio-emotional competencies—such as empathy, self-regulation, and cooperation—in school practices and their relevance to the comprehensive formation of students. For this purpose, a bibliographic methodology was adopted, based on the analysis of recent scientific literature, theses, dissertations, and official documents obtained through specialized academic databases such as SciELO. The study was carried out through the systematization and critical interpretation of national and international theoretical references. The results indicated that qualified teaching performance, combined with public policies and integrated curricula, is crucial for the effectiveness of socio-emotional practices in schools. Furthermore, it was found that such practices have a positive impact on academic performance, interpersonal relationships, and students' well-being, although they still face structural limitations, such as the lack of specific training and the gap between normative guidelines and the practical reality of schools. It was concluded that consolidating an education that integrates reason and emotion requires institutional planning, continuous teacher development, and collaboration among schools, families, and communities.

**Keywords:** Skills; School Curriculum; Educational Culture; Integral Education; Learning.

## Introdução

Nas últimas décadas, a educação básica passou a incorporar, de forma mais sistemática, dimensões formativas para além do domínio cognitivo e técnico. Em consonância com diretrizes nacionais e internacionais, a escola passou a ser concebida como espaço privilegiado para a formação integral do sujeito, compreendendo o desenvolvimento de competências cognitivas, éticas, sociais e emocionais. Nesse contexto, o reconhecimento da importância do desenvolvimento socioemocional como parte constitutiva do processo educativo tornou-se tema de interesse crescente nas pesquisas em educação, sobretudo no que se refere aos desafios enfrentados por professores, gestores e formuladores de políticas públicas.

O conceito de competências socioemocionais abrange um conjunto de habilidades relacionadas à autorregulação emocional, empatia, cooperação, resolução de conflitos, tomada de decisões responsáveis e relacionamento interpessoal. Tais habilidades, embora tradicionalmente associadas a contextos familiares e comunitários, passaram a integrar as diretrizes curriculares escolares, como se observa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece o desenvolvimento socioemocional como um dos pilares da formação cidadã. Diante disso, as escolas têm sido desafiadas a incorporar tais competências às práticas pedagógicas, o que implica mudanças significativas na organização curricular, na formação docente e na concepção de ensino e aprendizagem.

A escolha do presente tema foi motivada pela necessidade de compreender como a educação socioemocional tem sido implementada nos diferentes níveis da educação básica, com foco na atuação docente e na integração dessas competências às práticas escolares cotidianas. O tema se justifica, ainda, pelo reconhecimento de que o desenvolvimento socioemocional dos estudantes influencia diretamente o seu desempenho acadêmico, o bem-estar subjetivo e a qualidade das interações interpessoais no ambiente escolar. Investigar essa temática contribui,

portanto, para o aprimoramento das práticas educativas e para a promoção de uma escola mais acolhedora, equitativa e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Com base nesse panorama, formulou-se a seguinte questão norteadora para a pesquisa: ‘Quais são os principais desafios e possibilidades para a promoção do desenvolvimento socioemocional na educação básica, considerando a formação docente, as intervenções pedagógicas e a articulação com a proposta de educação integral?’

O objetivo geral consistiu em analisar a importância do desenvolvimento socioemocional na educação básica, com ênfase na formação dos professores, na implementação de práticas pedagógicas e na integração dessa dimensão à concepção de educação integral. Os objetivos específicos foram: (1) ‘identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino de competências socioemocionais;’ (2) ‘examinar experiências de intervenção pedagógica voltadas ao desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil e nos Anos Iniciais;’ e (3) ‘discutir o papel da dimensão socioemocional na consolidação de uma proposta de educação integral.’

Para a realização do estudo, adotou-se como metodologia uma pesquisa de caráter bibliográfico, com base em autores consagrados na área da educação. A coleta de dados envolveu a seleção de artigos científicos, dissertações, teses e documentos normativos disponíveis em bases de dados reconhecidas, como a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, além de bibliotecas acadêmicas e plataformas de periódicos especializados. A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação (Narciso; Santana, 2025). Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise de fontes teóricas já consolidadas, possibilitando uma reflexão sobre o tema, conforme os mesmos autores.

O estudo foi orientado por referenciais teóricos que discutem as competências socioemocionais em contextos escolares. Foram utilizados estudos empíricos recentes que evidenciam os efeitos positivos da educação socioemocional sobre o desempenho acadêmico, o bem-estar emocional e a convivência no ambiente escolar.

O artigo está estruturado em três capítulos principais. No primeiro, intitulado ‘A Formação Docente para o Ensino de Competências Socioemocionais na Educação Básica’, discute-se a preparação dos professores para atuar com essa dimensão e os limites formativos que dificultam sua implementação. No segundo capítulo, ‘Intervenções Pedagógicas e Programas de Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil e nos Anos Iniciais’, são analisadas experiências concretas e práticas escolares voltadas ao ensino de habilidades socioemocionais, destacando-se os resultados observados e os desafios metodológicos. O terceiro capítulo, ‘A Dimensão Socioemocional como Condição para a Educação Integral: Avanços, Limites e Propostas’, examina a articulação entre as competências socioemocionais e a concepção de formação integral, considerando os pressupostos curriculares e os obstáculos enfrentados na sua efetivação.

Ao final, o artigo apresenta os resultados e discussões decorrentes da análise bibliográfica, seguidos das considerações finais, nas quais se sintetizam as principais conclusões, se avaliam as limitações encontradas e se sugerem novos caminhos para a continuidade da pesquisa sobre o desenvolvimento socioemocional na educação básica.

## Metodologia

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação (Narciso ; Santana, 2025, p. 19461). Trata-se de uma modalidade de investigação que se apoia na sistematização e interpretação de produções teóricas já consolidadas, permitindo não apenas a organização de conhecimentos existentes, mas também a construção de novas inferências e interpretações sobre os temas abordados. Como destacam os referidos autores, esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise de fontes teóricas já consolidadas, possibilitando uma reflexão sobre o tema (Narciso; Santana, 2025, p. 19461).

O estudo seguiu um percurso metodológico dividido em três etapas principais. A primeira consistiu na definição do objeto de estudo, delimitado à análise da importância do desenvolvimento socioemocional na educação básica, com foco na formação docente, nas intervenções pedagógicas e na integração dessa dimensão à proposta de educação integral. Em seguida, procedeu-se à seleção criteriosa do material bibliográfico, utilizando-se como critério a atualidade, a relevância científica e a pertinência temática dos textos. Por fim, realizou-se a análise interpretativa dos conteúdos selecionados, com o objetivo de identificar convergências, tensões e lacunas na produção científica sobre o tema.

A coleta do material teórico foi realizada por meio de recursos digitais e físicos, incluindo bibliotecas acadêmicas, plataformas online de periódicos e editoras reconhecidas, o que garantiu o acesso a um acervo qualificado de obras e artigos científicos (Santana; Narciso, 2025, p. 1579). Entre as bases de dados consultadas, destaca-se a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, plataforma que reúne publicações acadêmicas de acesso aberto e reconhecidas por sua relevância na produção científica da América Latina e de outras regiões. Essa base foi particularmente útil pela abrangência e pela credibilidade dos periódicos indexados, permitindo localizar estudos recentes e alinhados com os objetivos propostos.

Para a localização dos textos, utilizaram-se combinações simples de palavras-chave como 'educação socioemocional', 'formação docente', 'educação infantil', 'anos iniciais' e 'educação integral'. Essas expressões, empregadas isoladamente e em conjunto, facilitaram a identificação de materiais específicos e teoricamente relevantes, sem recorrer a termos excessivamente técnicos ou amplos, o que contribuiu para a delimitação precisa do corpus documental analisado.

A escolha da metodologia bibliográfica mostrou-se apropriada para alcançar os objetivos propostos, uma vez que possibilitou uma análise fundamentada das principais contribuições teóricas acerca da temática investigada (Santana; Narciso, 2025, p. 1579). O recurso a diferentes referenciais permitiu não apenas compreender a evolução conceitual do tema, mas também confrontar perspectivas distintas e identificar lacunas na literatura, que orientam as propostas de investigações futuras apresentadas nas considerações finais deste trabalho.

## A formação docente para o ensino de competências socioemocionais na educação básica

A formação docente para o ensino de competências socioemocionais constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições educacionais contemporâneas. Ainda que a

importância dessas habilidades esteja amplamente reconhecida nos marcos legais e nas diretrizes curriculares, verifica-se uma disparidade entre o discurso normativo e a realidade da formação oferecida aos professores. Conforme apontado por Ricieri, Rocha e Ricardo (2024, p. 4165),

A escassez de conteúdos voltados à dimensão socioemocional nos currículos de formação inicial compromete a preparação dos docentes para atuar com intencionalidade nessa área, o que evidencia uma lacuna entre as exigências contemporâneas da educação e a estrutura dos cursos de licenciatura.

Tal constatação revela a inadequação dos cursos de formação inicial diante das demandas escolares, que exigem não apenas domínio de conteúdos disciplinares, mas também competências relacionais e emocionais. Ademais, mesmo nos casos em que há o reconhecimento da relevância do tema, muitos professores ainda se sentem despreparados para sua aplicação prática. Como observam Dias *et al.* (2024, p. 7812),

Nota-se que muitos professores ainda não se sentem preparados para lidar com a dimensão socioemocional, seja por lacunas na formação inicial, seja pela ausência de programas de formação continuada que abordem de forma sistemática essas competências em sua prática pedagógica.

Ricieri, Rocha e Ricardo (2024) assinalam que o professor ocupa posição estratégica no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, embora sua atuação nessa dimensão ainda se configure como prática empírica e pouco fundamentada teoricamente, devido à fragilidade da formação recebida. A inexistência de uma base formativa sólida compromete a efetividade pedagógica e restringe a ação docente à reprodução de abordagens desarticuladas de referenciais científicos consistentes.

Nessa direção, diversos estudos convergem ao destacar a necessidade do desenvolvimento profissional contínuo como condição para a qualificação das práticas voltadas às competências socioemocionais. Essa formação deve abranger não apenas conteúdos metodológicos, mas também processos de autoconhecimento e fortalecimento emocional por parte do educador, permitindo-lhe atuar de maneira intencional e equilibrada diante das demandas escolares.

Entretanto, a implementação de políticas formativas encontra obstáculos estruturais e políticos. A ausência de diretrizes públicas consistentes e de suporte institucional inviabiliza, na prática, a consolidação dessas competências no cotidiano escolar. Há, portanto, um descompasso entre os preceitos normativos previstos em documentos oficiais e as condições reais de trabalho docente, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade.

Nesse cenário, torna-se imperativo compreender a formação docente de forma ampliada, incorporando dimensões éticas, afetivas e relacionais à prática pedagógica. O preparo do professor para lidar com os desafios emocionais que manifestam-se na escola exige ações formativas que superem a lógica instrumental e que promovam o desenvolvimento integral do educador, reconhecendo-o como sujeito ativo no processo formativo dos alunos. Essa abordagem pressupõe um envolvimento que transcende o espaço escolar e que se articula com uma concepção de educação comprometida com a formação humana em sua totalidade.

Portanto, torna-se evidente que a formação docente em competências socioemocionais demanda uma abordagem integrada que contemple aspectos teóricos, práticos, emocionais e institucionais. Como bem sintetizam Cordeiro *et al.* (2024, p. 11), “essa contribuição gerencial é importante para aperfeiçoar as práticas educacionais e promover ambientes escolares mais

enriquecedores”. Ao reunir os aportes de diferentes autores, observa-se que o avanço efetivo nesse campo requer uma política educacional articulada, um currículo formativo coerente e o reconhecimento do papel estratégico do professor na constituição de ambientes escolares mais humanos, éticos e inclusivos.

### **Intervenções pedagógicas e programas de desenvolvimento socioemocional na educação infantil e nos anos iniciais**

As práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional têm se consolidado como eixo relevante no campo da educação básica, especialmente nos primeiros anos da escolarização. A literatura científica recente evidencia que intervenções sistematizadas, quando incorporadas desde a Educação Infantil, produzem efeitos duradouros no comportamento, no engajamento escolar e nas habilidades relacionais das crianças. Segundo Ricieri, Rocha e Ricardo (2024, p. 4169), tais intervenções impactam positivamente a autoestima, a autonomia e a convivência social, ao proporcionarem experiências de aprendizagem que articulam dimensões afetivas e cognitivas.

Nesse contexto, é possível observar convergência entre os autores quanto à eficácia dos programas estruturados, sobretudo quando implementados de forma transversal ao currículo escolar. De acordo com Ricieri, Rocha e Ricardo (2024, p. 4170), os programas de desenvolvimento socioemocional demonstram maior efetividade quando são compatíveis com a lógica do desenvolvimento infantil e sustentados por práticas reflexivas e contextualizadas. Cordeiro *et al.* (2024, p. 5) reforçam esse argumento ao afirmarem que

A integração bem-sucedida de programas de desenvolvimento socioemocional no currículo escolar é fundamental. Estudos, como o de Rimm-Kaufman e Hamre (2021), destacam a importância de abordagens pedagógicas que promovam um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.

Adicionalmente, as intervenções bem planejadas não apenas fortalecem o clima escolar, como também reduzem significativamente comportamentos indisciplinados e agressivos. Para Dias *et al.* (2024, p. 7816), o ensino explícito de competências como empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos contribui diretamente para a construção de relações interpessoais mais cooperativas e respeitadas. Essa observação é corroborada por Ricieri, Rocha e Ricardo (2024, p. 4168), ao afirmarem que programas bem estruturados também exercem função preventiva frente ao isolamento social e às dificuldades de adaptação escolar.

Por outro lado, os dados também indicam que o êxito das intervenções está diretamente associado à atuação docente. A eficácia dessas práticas não depende unicamente dos conteúdos programáticos, mas da mediação sensível, planejada e intencional do professor. Conforme apontam Dias *et al.* (2024, p. 7816), a atuação intencional do professor, aliada a práticas pedagógicas planejadas, tem se mostrado eficaz na promoção de competências emocionais e sociais entre crianças pequenas, especialmente quando essas práticas são sustentadas por um referencial teórico claro e objetivos bem definidos.

Assim, a centralidade da ação pedagógica qualificada constitui condição indispensável para a consolidação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento emocional dos alunos (Dias *et al.*, 2024, p. 7816).

Além disso, diversos estudos relatam transformações no comportamento dos estudantes após a aplicação de projetos socioemocionais. Cordeiro *et al.* (2024, p. 4) observaram que “a pesquisa também aborda a associação positiva entre a integração de programas socioemocionais no currículo escolar e um clima escolar mais positivo, evidenciando cooperação entre os alunos e uma maior sensação de pertencimento à comunidade escolar”. De maneira convergente, Dias *et al.* (2024, p. 7817) destacam que os docentes envolvidos em tais programas relataram avanços significativos no engajamento discente e na disposição para o diálogo e a colaboração no espaço da sala de aula.

Por fim, é importante sublinhar que os efeitos dessas intervenções transcendem os resultados acadêmicos imediatos. Conforme argumentam Cordeiro *et al.* (2024, p. 5),

[...] evidências como redução de comportamentos disruptivos e indisciplinados, criação de ambientes mais positivos e inclusivos atuais sustentam a relevância crítica do desenvolvimento socioemocional na educação.

Dessa forma, os achados apresentados permitem concluir que as intervenções pedagógicas e os programas voltados ao desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil e nos Anos Iniciais representam não apenas uma estratégia auxiliar, mas uma dimensão constitutiva do processo educacional. A incorporação de competências como empatia, cooperação, autorregulação emocional e resolução de conflitos revela-se fundamental para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, equitativos e propícios à aprendizagem significativa. As evidências demonstram que tais práticas impactam positivamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar subjetivo, as relações interpessoais e a capacidade de adaptação das crianças aos desafios sociais e escolares.

Além disso, destaca-se que a efetividade dessas ações está intrinsecamente ligada à mediação qualificada do professor, cuja atuação requer formação técnica e sensibilidade relacional para conduzir situações complexas do cotidiano escolar. Nesse sentido, a intencionalidade pedagógica, a clareza de objetivos e o apoio institucional emergem como elementos indispensáveis para a consolidação de propostas consistentes. A articulação entre currículo, formação docente e práticas avaliativas específicas é imprescindível para que o ensino de habilidades socioemocionais deixe de ser pontual e assumido de forma intuitiva, passando a constituir um componente estruturado e transversal da formação escolar.

Portanto, a consolidação de uma pedagogia que integre o desenvolvimento socioemocional como eixo da formação integral exige compromisso institucional, investimento em formação docente e planejamento curricular alinhado às necessidades do desenvolvimento infantil. Trata-se de reconhecer que o processo educativo não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve, essencialmente, a formação de sujeitos capazes de lidar com suas emoções, estabelecer relações respeitadas e agir de forma ética e cooperativa na vida em sociedade. Assim, reafirma-se o papel da escola como espaço formador de competências cognitivas e socioemocionais, imprescindíveis à construção de experiências educativas mais humanas, inclusivas e transformadoras.

## **A dimensão socioemocional como condição para a educação integral: avanços, limites e propostas**

O debate sobre educação integral, cada vez mais presente na agenda pedagógica contemporânea, pressupõe uma concepção de formação que ultrapassa a transmissão de conteúdos disciplinares e abrange dimensões cognitivas, emocionais, éticas e sociais. Nesse sentido, a integração da dimensão socioemocional ao projeto pedagógico escolar configura-se como um dos pilares fundamentais para a constituição de práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento pleno dos sujeitos. Conforme afirmam Ricieri, Rocha e Ricardo (2024, p. 4162),

A articulação entre as competências cognitivas e socioemocionais é apontada como eixo estruturante da educação integral, permitindo que o aluno desenvolva habilidades para lidar com os próprios sentimentos, tomar decisões responsáveis e estabelecer relações interpessoais saudáveis.

De forma convergente, Cordeiro *et al.* (2024, p. 5) destacam que o desenvolvimento socioemocional tem sido amplamente reconhecido como componente essencial da educação contemporânea, por sua estreita relação com o bem-estar discente e com o desempenho acadêmico. Os autores sustentam que a capacidade de enfrentar situações adversas e de exercer controle emocional contribui significativamente para a adaptação dos estudantes aos diferentes contextos escolares e sociais (Cordeiro *et al.*, 2024, p. 3). Diante disso, torna-se evidente que o cultivo de competências como empatia, resiliência, autorregulação e escuta ativa deve ser compreendido como parte indissociável da formação escolar. Além disso, a incorporação sistemática do desenvolvimento socioemocional ao currículo tem se mostrado determinante para o fortalecimento de aprendizagens significativas, voltadas à formação de sujeitos autônomos, críticos e cooperativos. Segundo Cordeiro *et al.* (2024, p. 4),

A inserção do desenvolvimento socioemocional no currículo escolar tem se mostrado fundamental para a promoção de um aprendizado significativo e para o cultivo de habilidades essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos no século XXI.

Nessa mesma direção, Ricieri, Rocha e Ricardo (2024, p. 4161) reforçam que uma abordagem de educação integral deve integrar saberes, promover o bem-estar e incentivar o protagonismo estudantil desde as etapas iniciais da escolarização. Contudo, essa proposta exige um reposicionamento da prática docente e da organização escolar. Conforme observam Dias *et al.* (2024, p. 7818), considerar a dimensão socioemocional como parte da formação humana implica superar a fragmentação do currículo e adotar uma abordagem que articule razão e emoção, conhecimento e sensibilidade. Para tanto, é necessário oferecer oportunidades concretas para que os estudantes expressem emoções, aprendam a resolver conflitos e desenvolvam vínculos interpessoais desde os primeiros anos de escolarização (dias *et al.*, 2024, p. 7819). Um exemplo prático desse princípio pode ser observado em atividades realizadas na Educação Infantil, como rodas de conversa em que as crianças são incentivadas a nomear seus sentimentos e escutar com atenção as vivências dos colegas. Tais práticas, além de desenvolverem habilidades comunicativas, promovem empatia, cooperação e sentimento de pertencimento.

Todavia, a efetividade dessas propostas depende de uma articulação mais ampla entre os diversos atores envolvidos no processo educativo. Conforme enfatizam Dias *et al.* (2024, p.

7821), a conexão entre escola, família e comunidade é indispensável para que as ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional transcendam a esfera escolar e contribuam para a formação integral do estudante. Da mesma forma, Ricieri, Rocha e Ricardo (2024, p. 4163) argumentam que o desenvolvimento socioemocional é condição necessária para a formação plena do sujeito, sendo essencial para que a escola assuma um papel ativo na construção de uma sociedade mais ética, justa e colaborativa.

Portanto, embora os avanços normativos e teóricos sejam notáveis, persistem desafios relacionados à implementação prática dessas diretrizes, sobretudo no que se refere à formação docente, à disponibilidade de recursos e à coerência entre os princípios curriculares e as condições reais das escolas. Nesse cenário, é urgente a formulação de políticas públicas que garantam a efetivação da dimensão socioemocional como componente estruturante da educação integral, articulando saberes escolares às necessidades humanas e sociais que marcam a experiência contemporânea.

## **Resultados e análise dos dados**

Os resultados obtidos ao longo da investigação evidenciam que a presença da dimensão socioemocional no contexto escolar, especialmente nos anos iniciais da educação básica, é reconhecida como elemento essencial para a promoção da aprendizagem integral. A análise dos dados permitiu constatar que intervenções estruturadas voltadas ao desenvolvimento de competências como empatia, autorregulação, cooperação e escuta ativa contribuíram diretamente para a melhoria do clima escolar, o fortalecimento das relações interpessoais e o engajamento acadêmico dos estudantes. Tais achados corroboram a literatura recente, que associa o cultivo dessas habilidades ao aumento do desempenho acadêmico e à redução de comportamentos indisciplinados.

Além disso, observou-se que os docentes que participaram de programas de formação continuada demonstraram maior segurança para mediar conflitos, acolher manifestações emocionais dos alunos e propor atividades que integrassem aspectos cognitivos e afetivos. Essa relação entre qualificação docente e eficácia das práticas socioemocionais foi apontada por diversos estudos, os quais enfatizam que a intencionalidade pedagógica e a clareza dos objetivos educacionais são fatores determinantes para a consolidação de intervenções bem-sucedidas. O alinhamento entre teoria e prática mostrou-se mais evidente em contextos escolares que contavam com apoio institucional e recursos formativos adequados.

No entanto, os resultados também revelaram limitações estruturais que comprometem a implementação plena da dimensão socioemocional no cotidiano escolar. A ausência de políticas públicas sistemáticas, a sobrecarga de atribuições docentes e a escassez de materiais pedagógicos específicos ainda configuram entraves significativos. Esse cenário é amplamente documentado em estudos que apontam o descompasso entre as diretrizes normativas — como as previstas na Base Nacional Comum Curricular — e as condições reais de trabalho nas redes públicas de ensino, sobretudo em regiões marcadas por desigualdades socioeconômicas.

Em alguns contextos investigados, observou-se que a adoção de práticas socioemocionais não produziu os efeitos esperados em curto prazo, gerando resistência por parte de docentes e gestores. A literatura especializada sugere que resultados imediatos nem sempre são observáveis,

dados o caráter processual e cumulativo das competências emocionais e sociais. Além disso, aspectos como a cultura institucional da escola, o perfil do corpo docente e a participação da comunidade escolar influenciam significativamente a receptividade e os desdobramentos das intervenções pedagógicas voltadas à formação socioemocional.

Nesse sentido, é possível afirmar que os resultados menos expressivos em determinadas realidades não invalidam a relevância da dimensão socioemocional, mas apontam para a necessidade de abordagens contextualizadas, planejamentos de médio e longo prazo e ações intersetoriais que envolvam também as famílias e demais atores da comunidade. A complexidade dos processos educativos exige que essas intervenções não sejam encaradas como soluções pontuais, mas como parte integrante de uma proposta formativa que considere o sujeito em sua totalidade.

Com base nas limitações identificadas, sugere-se o aprofundamento de pesquisas que investiguem a eficácia de programas socioemocionais em contextos escolares diversos, com especial atenção para variáveis como formação docente, gestão escolar, engajamento comunitário e indicadores de impacto a longo prazo. Estudos comparativos entre redes públicas e privadas, bem como entre diferentes regiões do país, também são recomendáveis para compreender as especificidades locais e promover políticas educacionais mais equitativas e coerentes com as demandas contemporâneas da educação.

## **Conclusão**

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do desenvolvimento socioemocional na educação básica, com ênfase na formação docente, nas intervenções pedagógicas e na integração dessa dimensão à proposta de educação integral. A partir da articulação entre referencial teórico, análise documental e interpretação crítica de estudos empíricos, foi possível responder às questões formuladas na introdução e aprofundar a compreensão acerca da inserção das competências socioemocionais no cotidiano escolar.

A investigação permitiu confirmar que a formação docente desempenha papel decisivo na eficácia das práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional. Identificou-se que a ausência de uma preparação sistemática e continuada compromete a intencionalidade pedagógica e limita a atuação dos professores a práticas fragmentadas e intuitivas. Paralelamente, os resultados demonstraram que intervenções bem estruturadas, quando articuladas ao currículo e mediadas por educadores preparados, favorecem a construção de ambientes escolares mais inclusivos, cooperativos e favoráveis à aprendizagem.

O estudo também evidenciou que a dimensão socioemocional constitui elemento fundamental para a efetivação da educação integral, uma vez que permite abordar o sujeito em sua totalidade, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, éticos e relacionais. Contudo, foram identificadas limitações relacionadas à ausência de políticas públicas consistentes, à insuficiência de recursos pedagógicos e à dificuldade de mensuração dos efeitos das competências socioemocionais, especialmente em contextos escolares marcados por desigualdades estruturais.

A análise dos dados e da literatura especializada permitiu alcançar os objetivos propostos, os quais incluíam compreender a relevância das habilidades socioemocionais para o sucesso escolar, identificar os desafios enfrentados por professores na implementação dessas práticas e refletir

sobre o papel da escola na formação integral dos estudantes. As conclusões obtidas reafirmam a necessidade de uma abordagem educacional que integre razão e emoção, conhecimento e convivência, técnica e sensibilidade.

Diante das lacunas identificadas, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem, de forma mais aprofundada, os impactos de programas socioemocionais em médio e longo prazo, considerando variáveis como formação docente, gestão escolar, envolvimento familiar e indicadores de bem-estar. Além disso, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes redes e territórios, a fim de subsidiar políticas públicas que assegurem condições equitativas de acesso a uma educação que, de fato, promova o desenvolvimento humano em sua plenitude.

## Referências

CORDEIRO, J. G.; CAMPOS, A. C.; COSTA, H. N. R.; OLIVEIRA, A. L. R. D. O ensino de habilidades socioemocionais: seu papel no sucesso escolar. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. e3500, 2024.

DIAS, M. A. D.; DIAS, M. R. dos S.; BARBIERI, C.; CARNEIRO, L. D.; MOTA, M. H. A. P.; RODRIGUES, J. C.; OLIVEIRA, A. S. de; SOUZA, M. da C. C. de. Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: o papel dos professores. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 43, p. 7808–7822, 2024.

RICIERI, J. L. de J.; ROCHA, F. S.; RICARDO, L. S. A dimensão socioemocional na educação: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 4157–4177, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.